

25 NOV 1994

RUY FABIANO

Bonafino

PONTO DE VISTA

## Em busca de maioria

CORREIO BRAZILIENSE

A derrota de Orestes Quécia deixou o PMDB em situação singular: continua sendo o maior partido, com a maior bancada no Congresso e o maior número de governadores, mas está sem comando. Como não há vácuo em política, a bancada gaúcha, a mais afinada doutrinariamente com o PSDB, busca ocupar esse espaço.

Fernando Henrique, claro, dá todo o apoio. Quer o PMDB a seu lado, para selar maioria no Congresso. Para garantir esse apoio, no entanto, é preciso algo mais que meras afinidades doutrinárias. O PMDB quer espaços de comando no Congresso. No Senado, há dois nomes de peso disputando a presidência: José Sarney e Pedro Simon. Fernando Henrique torce por Pedro Simon.

Simple: se vitorioso, Simon fortalece a liderança gaúcha, complementada pela presença de Antonio Britto no governo do estado. Sarney, além de não desfrutar da intimidade do presidente eleito, é visto como um peemedebista improvisado, já que sua ligação política mais efetiva é com o PFL, partido que ajudou a fundar. O PMDB foi apenas uma fatalidade jurídica a que teve que ceder, para integrar a chapa presidencial com Tancredo Neves, no colégio eleitoral, em 1984.

Mais: as forças conservadoras, às quais pertence Sarney, já praticamente garantiram a presidência da Câmara, via Luís Eduardo Magalhães, do PFL, que terá apoio de bloco parlamentar majoritário. A con-

trapartida natural é que, no Senado, seja eleito alguém mais à esquerda. Esse é o desejo do presidente eleito, embora nada impeça que haja disputa. Sarney, segundo se informa, está determinado a concorrer e confia em suas relações pessoais junto a governadores recém-eleitos e a senadores de diversos partidos.

Não se deve subestimar a capacidade de articulação e os vínculos políticos de um ex-presidente da República. De qualquer forma, uma eventual vitória de Sarney não altera na essência os planos de Fernando Henrique quanto ao PMDB: quer cooptá-lo, no seu esforço de garantir maioria estável.

O governador eleito Antonio Britto sugere outra medida para selar esse vínculo: a escolha de peemedebistas para ocupar a liderança do governo nas duas casas. Do ponto de vista da estratégia de cooptação, a idéia pode até funcionar, mas gera efeitos colaterais complicados. O PSDB, partido do presidente eleito, exige esses lugares e não cogita de trocá-los com ninguém.

Comprometido a não praticar o jogo franciscano do "é dando que se recebe", Fernando Henrique queima fósforo em busca da fórmula política capaz de permitir que um ideário de Primeiro Mundo se cumpra com mão-de-obra de Quarto Mundo.